

# Protestantes e evangélicos: há alguma diferença?

Sessão do CEMES – 25 de Fevereiro de 2017

igreja  
do  
mirante

Assinalando-se em 2017, 500 anos passados sobre a Reforma da Igreja do século XVI, pareceu-nos oportuno o tema da sessão do CEMES de Fevereiro de 2017. A ideia foi esclarecer os participantes em relação às designações de protestantes e evangélicos, no contexto das diversas denominações cristãs que cultuam em Portugal, minoritárias em relação à dominante Igreja Católica Romana. Na verdade, muitas vezes, deparamo-nos com alguma confusão tanto na comunicação social como entre os nossos amigos, no que diz respeito a essas designações, a que se junta a de seita, esta última geralmente associada a grupos religiosos originários do Brasil ou dos EUA, que chegaram mais recentemente ao nosso país. Se, para alguns, protestantes e evangélicos são designações equivalentes, para outros existirão algumas diferenças, mais ou menos conhecidas, nomeadamente quanto às raízes históricas na Reforma Protestante e em sucessivas gemulações e/ou cisões posteriores dessas igrejas em diversos movimentos e denominações cristãs.

Esta sessão do CEMES, a primeira do ano corrente, funcionou num registo ligeiramente diferente, contando com dois oradores, interpelados por um moderador, já que se pretendia uma abordagem sob as perspetivas histórica e sociológica. Assim, um dos oradores convidados foi o professor e autor de manuais escolares, Eliseu Alves, licenciado em História e ancião de uma das congregações da Comunhão de Igrejas dos Irmãos em Portugal (CIIP). A outra oradora foi a professora do Ensino Superior, Helena Vilaça, doutorada em Sociologia, membro da Igreja Evangélica Metodista Portuguesa (IEMP), nomeadamente da igreja do Mirante. Foi moderador o mestre, também em Sociologia, Pedro Fonseca, ligado ao meio evangélico e assessor do Grupo Bíblico Universitário (GBU). Nesta sessão estiveram presentes cerca de 54 pessoas, membros de diversas confissões cristãs.

A sessão iniciou-se com o visionamento de extratos selecionados pelos oradores da série "History of Christianity", nomeadamente dos episódios que abordam o tempo da Reforma Protestante e da Explosão Evangélica posterior dentro do protestantismo. Num ponto prévio, a oradora Helena Vilaça começou por afirmar a dependência da Sociologia da História, uma vez que a Sociologia tipifica a realidade, uma realidade histórica que acaba por ser muito mais rica. Por sua vez, o orador Eliseu Alves começou por afirmar que não se podem retirar os acontecimentos históricos dos seus contextos. Desta forma situou os participantes no século XVI, enquadrando a revolução religiosa que ficou conhecida por Reforma Protestante nesse tempo histórico. Em relação ao tema em debate começou por dizer que o protestantismo histórico é evangélico, já que Martinho Lutero não inventou uma

## Protestantes e evangélicos: há alguma diferença?

Sessão do CEMES, 25 de fevereiro de 2017

religião nova, antes defendeu o regresso aos Evangelhos e aos seus princípios. Lembrou que nos finais do século XVI o protestantismo encontrava-se restrito ao Norte da Europa. Depois, em linhas gerais, foi referida a Guerra dos 30 anos (1618-1648), com origem direta em rivalidades religiosas entre católicos e protestantes e em que se envolveram diversas nações europeias. Já no século XVIII, foi lembrada a influência dos Irmãos da Morávia, um grupo de luteranos, na experiência pessoal de John Wesley, que defendeu princípios que são aceites por protestantes e evangélicos, a saber: “O homem está sozinho perante Deus; o único mediador entre Deus e os homens é Jesus Cristo.” Sendo o Evangelho, a Boa Nova, os morávios davam ênfase à vivência da alegria imensa na salvação. Por sua vez, John Wesley, influenciado por eles, acabou por influenciar também todo o mundo protestante e por impulsionar a explosão evangélica.

A propósito dos 500 anos da Reforma Protestante, na sequência da descoberta e consequente colonização da América do Norte, o orador Eliseu Alves destacou o contributo desta revolução religiosa no que ficou conhecido por Novo Mundo. Do mesmo modo, no século XVIII, também a conversão dos irmãos Wesley, Charles e John, provocou uma revolução não só neles, mas também através deles. Em plena Revolução Industrial, em Inglaterra, John Wesley começou a pregar o Evangelho nas ruas, às portas das fábricas e junto das minas. A este propósito e da radicação do protestantismo no nosso país, no século XIX, Eliseu Alves manifestou a vontade de ver editado um roteiro do protestantismo histórico em Portugal que, inevitavelmente, teria de passar pelas minas do Palhal, o local onde se terão realizado as primeiras reuniões metodistas em Portugal, por iniciativa do Eng<sup>o</sup> Thomas Chegwin que ali trabalhava. Considerando que, de uma maneira geral, temos tendência a dar rostos à História, apesar de o mais importante serem os movimentos históricos e as suas interações, evocou Martinho Lutero, um homem ávido por resolver o seu problema de consciência. Falou da obstinação que o perturbava de um Deus castigador, sempre a apontar o(s) pecado(s) e, também, da libertação que a leitura dos textos sagrados lhe proporcionou, permitindo que passasse a ver um Deus justo que oferece ao Homem a libertação dele próprio. Lembrou as Igrejas Protestantes com origem direta na revolução religiosa dessa época, de que Lutero foi um dos principais protagonistas, que passaram a colocar a tónica na leitura da Bíblia e na mensagem do Evangelho.

Partindo do princípio de que a Igreja é formada por pessoas que se acomodam e criam hábitos e rotinas, Helena Vilaça defendeu a opinião de que muitas das igrejas saídas da Reforma Protestante, apesar de terem tido origem em movimentos dinâmicos de avivamento, cristalizaram com o tempo e acabaram por perder o entusiasmo no anúncio da Boa Nova. Referiu o aburguesamento das instituições do Protestantismo Histórico, destacando a necessidade de surgirem novos movimentos reformadores de avivamento no seio dessas

---

# Protestantes e evangélicos: há alguma diferença?

Sessão do CEMES, 25 de fevereiro de 2017

igrejas. Nesse sentido, lembrou o avivamento do século XVIII no seio da Igreja Anglicana, que acabou por dar origem ao Metodismo.

A propósito da Igreja Anglicana, Eliseu Alves lembrou da ligação da Igreja ao Estado, que se iniciou com Teodósio, o imperador romano que fez do Cristianismo a religião oficial do Império. A este respeito, Helena Vilaça considerou que o casamento entre política e religião nunca deu bons resultados, pois o que se verifica é que o Estado acaba por liderar a Igreja, mais do que a Igreja influenciar o Estado. Nesse sentido, foi advogada a separação da Igreja do Estado e apresentado o exemplo do que continua a acontecer na Suécia e na Dinamarca, países ligados ao protestantismo, em que os pastores, pagos pelo Estado, acabam por agir como meros funcionários públicos. Em contraponto, foi lembrado que a rainha Isabel II, enquanto líder da Igreja Anglicana, recentemente aconselhou os ingleses a ter uma relação pessoal com Jesus.

Eliseu Alves referiu que ao longo da História têm surgido sempre movimentos que perseguem o regresso à pureza inicial da Igreja Primitiva. Foi isso que aconteceu aquando da Reforma Protestante. Aliás, nesse contexto, o termo protestar deve ser entendido como criar um espaço de debate público. As 95 teses que Lutero escreveu, quer tenham sido afixadas ou não, pretendiam ser um desafio ao debate teológico/académico, 95 tópicos para desencadear um debate sério no interior da Igreja Católica Romana. Lutero apercebeu-se que a maioria da população era analfabeta, mesmo assim foram vendidos cerca de 5000 exemplares das suas teses em 3 meses. Mais uma vez, a vida de Lutero, doutor em grego e hebraico, assim como a Reforma Protestante foram enquadradas no seu tempo, o tempo em que também se desenvolveu o Humanismo na Europa e em que foi abandonada a escolástica, a forma de ensino que a Igreja dominava. Entre os humanistas foi referido o português Damião de Góis, responsável pela tradução do livro do Eclesiastes para português, tradução só descoberta em 2010, por se encontrar bem escondida. A ideia da livre leitura e interpretação dos textos sagrados, que os reformadores defenderam, foi associada à criação da imprensa, que permitiu a sua divulgação. A esta ideia dos protestantes opôs-se o Concílio de Trento ou da Contra-Reforma que: 1º Proibiu o acesso laico às Escrituras; 2º Proibiu a tradução da Bíblia para as línguas nacionais; 3º Só reconheceu a Vulgata Latina, uma tradução de Jerónimo, muitos anos antes.

Num salto para o século XIX, pode-se afirmar que entre as diversas denominações cristãs as diferenças entre Protestantes e Evangélicos acabaram por se diluir. Entretanto, a Revolução Francesa (1789) e a evolução da ciência, tinha gerado uma mentalidade mais racional, que acabou por influenciar tanto o Catolicismo quanto o Protestantismo. Entre o final do século XVIII e o início do século XX, desenvolveu-se, o que passou a denominar-se por teologia liberal, com origem nas ideias do teólogo luterano, Friedrich Schleiermacher (1768-1834).

---

## Protestantes e evangélicos: há alguma diferença?

Sessão do CEMES, 25 de fevereiro de 2017

Este movimento teológico liberal relativizou a autoridade da Bíblia, dos milagres e da própria Ressurreição de Jesus. De uma maneira geral, o mundo protestante por ser mais democrático, pelo menos do ponto de vista organizacional, recebeu mais a influência da teologia liberal. Efetivamente, no século XX, nomeadamente após a II Guerra Mundial, dentro das Igrejas Protestantes ganharam terreno perspectivas mais liberais, que acabaram por subtrair à fé tudo o que nela poderia existir de transcendente e sobrenatural. A reação a esta tendência manifestou-se tanto no cristianismo protestante como no catolicismo. É de assinalar, os doze ensaios publicados com o título *The Fundamentals* (Os Fundamentos), em 1910, nos EUA. Nesse documento é feita a apologética da ortodoxia protestante e nele participaram teólogos de várias denominações, principalmente presbiterianos e batistas. Fundamentalistas passaram a ser os que se vincularam a esses fundamentos. Entre os mais liberais, os termos fundamentalismo / fundamentalista acabaram por adquirir uma conotação pejorativa. Neste sentido, a oradora Helena Vilaça considerou um mito a generalização da ideia de que os protestantes são teologicamente mais liberais e os evangélicos mais fundamentalistas. Então, verificou-se que, mesmo dentro de cada denominação cristã, passaram a coexistir tendências diferentes, mais e menos liberais. Hoje assistimos em muitas igrejas protestantes à necessidade de regressar aos fundamentos bíblicos e noutras consideradas mais fundamentalistas a uma maior capacidade de diálogo com a modernidade.

O movimento pentecostal é um dos movimentos evangélicos de avivamento, que surgiu, no início do século XX, a partir do Metodismo, colocando uma ênfase especial nos dons do Espírito Santo e no batismo do Espírito Santo. Outros movimentos evangélicos, que continuam a atrair adeptos no século XXI, desvalorizam os ritos e as liturgias, defendem o respeito pela autoridade bíblica, dão ênfase aos ensinamentos que proclamam a morte redentora e Ressurreição de Jesus Cristo, Filho de Deus, e estimulam a conversão pessoal e o compromisso ativo dos indivíduos na evangelização, isto é, na partilha do Evangelho e na conversão de outros. Neste âmbito, foi apresentado o exemplo das conhecidas campanhas de evangelização do célebre Billy Graham.

Na sequência do Concílio do Vaticano II (1961-1965), pode-se dizer que assistimos a uma “protestantização” da Igreja Católica Romana. A partir dessa altura, o Conselho Mundial das Igrejas e as igrejas protestantes associadas a este conselho encetaram uma aproximação à Igreja de Roma, intensificando o relacionamento ecuménico. Em Portugal, o ecumenismo acabou por acentuar a divisão entre protestantes, mais abertos a essas relações ecuménicas, e evangélicos que não aderiram a esse relacionamento com os católicos romanos. Finalmente, colocou-se a pertinência, ou não, de uma Reforma na atualidade. Concluiu-se que a acomodação é sempre um processo corrosivo e que ao longo de mais de 2000 anos de Cristianismo, muitas pessoas têm levado esta bandeira, reformando-se a si próprias num

---

## Protestantes e evangélicos: há alguma diferença?

Sessão do CEMES, 25 de fevereiro de 2017

processo contínuo e reformando as instituições sempre que necessário.

No período destinado ao debate falou-se do crescimento no Cristianismo, nomeadamente dos movimentos de avivamento noutras regiões do mundo. Foi ainda abordada a ortodoxia calvinista evidente em alguns países de tradição protestante. Também foram colocadas algumas questões e pedidos alguns esclarecimentos em relação a Pentecostais e novos Pentecostais, Mórmons e IURD, assim como ao sincretismo religioso que alguns grupos religiosos revelam e a pregação populista do denominado “Evangelho da Prosperidade”.

---